

Estudos realizados no Rio Negro.

Partida de Manaus ^{a Comumã} para o Rio Negro a 6 de fevereiro de 1913 às 19 horas da manhã.

Grande extensão do rio, a partir de Manaus é inteiramente deshabitada, só sendo encontradas de longe em longe pequenas choupanas nas margens. Nem se observa neste primeiro trecho do Rio Negro, qual quer aspecto de trabalho, havendo ali ausência absoluta de cultura.

O primeiro núcleo de população em que fomos foi Ayraó. É uma pequena villa em franca decadência, contando apenas 8 ou 10 casas habitadas e algumas outras em ruínas. Nenhum dado epidemiológico foi possível colher em Ayraó, onde apenas se encontram 15 ou 20 pessoas, achando-se alguns outros habitantes ausentes em trabalho nos seringais. De Ayraó a Manaus é relativamente pequena a distancia, pelo que os habitantes d'ahi, quando doentes, podem procurar recursos médicos nesta cidade.

Moura é o segundo centro populoso do Rio Negro. Não differê grandemente de Ayraó no ponto de vista da decadência. É uma pequena villa em ruínas, podendo conter uma população de 100 a 150 almas. No momento, a maior parte dos habitantes da villa achava-se ausente em trabalho nos seringais. Entre as 15 ou 20 pessoas que encontramos em Moura só nos foi possível colher dados deficientes, que indicavam ali alto indice endêmico pela malária. Nas proximidades de Moura existem 2 ou 3

rios productores de borracha, em pequena escala, como acontece em toda a região do Rio Negro. Desses rios o mais importante é o Jauápery, onde trabalham de 200 a 300 homens na extração de borracha. Neste rio existe a tribo de índios do mesmo nome, ainda não domesticados e que, não raro, hostilizam os missionários em trabalho na aquella região. Anteriormente, ha 10 ou 20 annos, aquella tribo fazia frequentes ^{em} excursões ^{na} a villa de Moura, então mais florescente e ali praticava a rapina, após luctas com os habitantes.

Hoje o mesmo não acontece mais e os Jauáperys, quando vêm a Moura, fazem-no com o objectivo de realizar o pequeno commercio de objectos de uso da tribo, objectos que vendem ou trocam por cornestivas, cufetes etc. Os Jauáperys não se entregam ao serviço da borracha e não são encontrados nos trabalhos do homem civilizado.

Segundo informações colhidas do Secretario da Intendencia a produção annual de borracha no município de Moura é na média de 60 a 80 mil kilos, o que representa cifra realmente minima, inferior á dos missionários, mesmo dos pequenos do rio Açu.

Barcellos. Em seguida a Moura paramos em Barcellos, sede administrativa do Município de mesmo nome. Foi a antiga capital do Amazonas, tendo tido então a sua epocha de prosperidade. Hoje, porém, é uma villa deshabitada, possuindo 20 ou 30 casas, quasi todas em ruinas. Só encontramos em Barcellos 30 ou 40 pessoas, achando-se a maioria dos habitantes da villa ausente, em serviços de extração de borracha nos

rios do municipio. Alias, mesmo na epocha das cheias do Rio Negro, quando cessa a fabrico da borracha, a população de Barcellos não vai além de 200 pessoas. Não encontramos elementos factos para ajuizar das condições epidemiologicas de Barcellos. Examinámos apenas 12 pessoas do povoado, entre as quaes 8 creanças. Todas estas apresentavam sinais de infecção malarica adquirida desde muito, tendo sido mesmo em Barcellos que se infectaram.

Informaram nos que a média annual de produção de borracha em todo o municipio de Barcellos é apenas de 500 a 600 mil kilos. É nullo ali a agricultura, assim como a criação de animaes. A borracha é principalmente extractada em diversos rios affluentes do Negro, em cujas margens residem os seringueiros.

Seringal Providencia. Providencia é um dos seringales de melhor aspecto do Rio Negro. Ali habitam 140 a 150 pessoas, distribuidas nas margens do Rio Negro e por outros pequenos rios ou igarapés. A média annual de produção de borracha neste seringal é de 30 mil kilos, havendo ainda ali pequena cultura de cereaes.

Encontrámos numerosos doentes em Providencia, na sua maioria infectados pela malaria. Muitos destes doentes apresentavam-se febris no momento e todos mostravam consideravel esplenomegalia, indicando assim ataques anteriores repetidos de malaria. Entre os examinados, em numero de 30, 14 eram creanças e quasi todas, além de sinais de impaludismo, mostravam-se profundamente atacadas pela ankylostomiasis,

molestia esta cujo indice endemico no Rio Negro, pelo que observamos neste e em outros seringueiros, é mais elevado do que em qualquer dos outros rios da Amazonia, dos que percorremos.

Do exame de sangue em numerosos docutes de Providencia resultou a verificação de ser ali dominante o mpaludismo tropical, em todos os casos tendo sido encontrados gametos semi-lunares ao lado de formas evolutivas do parasito. Somente em dois docutes observamos parasitos da terça-benigna e em nenhum encontramos o plasmodio da quarta.

Os Trabalhadores de seringueiras neste banacão são quasi todos indios, de diversas tribus. Apresentam-se aqui, como em todo o Rio Negro, numa condição physica e moral das mais precarias, sendo os homens de estatura pequena, de constituição pouco robusta e de aspecto geral pouco sympathico. As mulheres são extremamente feias, muito precocemente envelhecidas, ou melhor trazendo desde a mocidade estyguias da velhice. Predomina em ambos os sexos a mais extrema indolencia. Não trabalham forçados pelo proprietario e o fazem sem qualquer ambição de fortuna, visando exclusivamente a propria manutenção, contentando-se com pequenas dadias de roupas, aguardente etc. Pelo que, dada essa inferioridade nos individuos dessa raza, são elles muito explorados ali pelo branco, tendo no Rio Negro, mais do que em qualquer outro, a exacta impressão de escravidão. É deploravel o que se observa nas residencias dos seringueiros do Rio Negro: pequenas pacotias despidas

2
de qualquer conforto, nellas vivendo grande numero de individuos na maior promiscuidade. Em pleno dia de trabalho, na epocha propicia ao fabrico, tivemos oportunidade de apreciar a indolencia do indio, inteiramente despreoccupado no fundo de uma rede, dormitando horas continuadas, sem qualquer objectivo de trabalho. E, ao lado delle, inspirando compaixão pelo estado de miseria organica em que se encontram, a mulher e os filhos, todos alheios aos encantos da vida, vivendo como irracionais, victimas da endemia dominante e da ausencia de cuidados officiaes. Nem será possível esperar de uma tal gente, assim conservada nesse estado rudimentar de civilização, inteiramente ao arredio do egoismo do Branco seringueiro, que delle só quer o trabalho grosseiro e automatico da extracção da borracha, não procurando inculca-la em noções preciosas de moral e de progresso, não será possível esperar, dizemos, de homens assim primitivos e inferiores, qualquer contingente para o desenvolvimento economico destas vastas regiões. É incontestavelmente no Rio Negro que se encontra a condição mais primitiva de trabalho e a condição mais precaria de vida humana. D'ahi a pobreza tradicional deste rio e a grande decadencia que é dado observar em todos os seus centros populosos.

Vista Alegre. Vista Alegre é um outro dos mais importantes seringaes do Rio Negro. É propriedade de Cel. Paqueta Gonçalves de Aguiar, chefe politico da região e homem de grandes negocios. Trabalham ali, approximadamente 200 pessoas, distribuidas em diversas ilhas, onde se encontram

Dono do Siringal

os siringaes. O Cel. Aguiar é homem de certa cultura, tendo realizado diversas viagens á Europa e possuindo d'ahi certo convívio social. Parece cuidar com algum zelo de seus freguezes, proporcionando-lhes elementos de vida mais favoráveis do que os que se observam no geral dos siringaes.

Examinámos em Vista Alegre numerosos doentes, mais de 100, talvez, podendo assim ajuizar da condição epidémica. Todos os examinados apresentavam-se infectados pela malária e grande numero delles, approximadamente 40% mostravam sinais clínicos da ankylostomíase, tendo sido verificado o diagnostico da moléstia pelo exame de fezes de algumas crianças.

Os ankylostomíasicos aqui, como em outras regiões do Rio Negro apresentavam os sinais clínicos mais accentuados da varminose, de regra profundamente anemiados e alguns com edemas dyscrásicos parciais ou generalizados. Infectados ou não pela ankylostomíase, todos os doentes desta região mostravam os sinais viscerais da malária, em todos sendo encontradas as consideráveis esplenomegalias e hepatomegalias que caracterizam infecções repetidas pelo plasmodio.

Isso em adultos e crianças, podendo-se affirmar que o índice paludico ahí é o mais elevado possível, não escapando á moléstia um unico habitante do lugar.

Quanto ao outro elemento paludico, a anophelina transmissora, o mesmo facto dos outros rios aqui se observa, isto é, a deficiência de culicídeos em contraste com o grande numero de impaludados. Encontrámos, é certo, a *Cellia argyrostarsis*; della, porém, só nos

foi possível cothar alguns exemplares. Nenhuma outra anophelina foi possível verificar na região, onde existiam numerosas outras espécies de culicídeos. Não nos chegaram a observação ali casos de beriberi ou de qualquer outra poly-nevrite periphérica.

Tambem não são aqui tão abundantes quanto nas regiões do Acre as feidas, não nos sendo possível verificar qualquer caso de leishmaniose.

O alcoolismo é bastante intenso entre os indios; fazem uso da aguardente periodicamente quando a encontram e é ali, pela ausencia de continuidade no uso do alcool ha certa tolerancia organica, que determina não serem muito accentuados os effectos morbidos do alcoolismo nestas regiões. Neste grande seringal só encontramos uma victima do alcool, num caso de cirrose atrophica com insufficiencia cardiorrenal profunda.

A alimentação neste seringal, como nos outros do Rio Negro, é principalmente constituida pela carne secca e pela farinha d'agua, sendo ali subsidiario importante o peixe, sobretudo o pirarucu, abundante neste ponto do rio.

Nada observamos ali, no ponto de vista morbido, attribuivel ao uso de conservas estragadas ou de generos deteriorados.

Caranjal. É esta uma residencia muito confortavel, sem duvida a melhor que vimos no interior do Amazonas, de propriedade de um turco, Miguel Picil, que durante annos commerciou na Venezuela, vindo para o Rio Negro ha 4 annos e ali constituindo, pouco abaixo de Santa Izabel a esplendida

vivenda que, pelo contraste com todas as outras destas regiões, occasiona a ótima impressão. Occupa-se o proprietário com a exploração de borracha em seringaes situados em rios afluentes do Negro e no Laraujal. Trata de agricultura e de criação. Foi neste lugar que encontramos usados, pela 1.^a vez neste rio, processos modernos de cultura, possuindo o proprietário arados, machinos de beneficiar productos agricolas etc. O Sr. Pezil terá em seus trabalhos, approximadamente 200 homens, dos quaes a maior parte trabalha nos seringaes. Em Laraujal encontramos apenas 10 ou 20 pessoas e todas se mostram infectadas pela malaria, inclusive a familia do proprietario. Tambem ali observamos diversos casos de ankylostomiasis e uma grande ulcera do tronco (que, sem duvida (não fizemos ainda o exame microscopico) é leishmaniosica.

Encontramos, proximo da residencia principal deste seringal focos de larvas de anophelinas e, durante o dia, no interior da casa fomos atacados por grande numero de anophelinas, todas *Celia argyrotarsis*.

Tambem aqui os trabalhadores são na sua quasi totalidade, indios do Rio Negro ou de Venezuela, notando-se nelle a mesma condicao de inferioridade e todos se a impressão de serem muito explorados no trabalho. É disso temos a prova no que refere o mestre da lancha do Sr. Pezil, um indio de aspecto sympathico e parecendo superior aos outros em

3
actividade e intelligencia: a um de nossos auxi-
liares disse o indio que trabalha ha 6 annos
com aquelle proprietario, estando muito conten-
te, apesar de nunca ter recebido qualquer
remuneração em dinheiro; dão-lhe roupa, co-
mida e aguardente, bastando-lhe essa retri-
buição ao seu penoso trabalho. Como site,
outros factos chegaram ao nosso conhecimento,
demonstrando a escravisação no Rio Negro, do
gentio ao proprietario de seringas.

O proprietario de Laranjal possui o maior de seus
seringas no rio Padanhery, um dos affluentes mais
ricos do Rio Negro. Neste rio, segundo dados
cuidadosamente colhidos, trabalham no fabrico
aproximadamente 2.000 pessoas. É uma dos
maiores focos de malaria, sendo ali que se ve-
rifica, nas epochas de extracção de borracha a
mais elevada letalidade destas regiões.
Tambem os seringueiros ficam nesta zona in-
firmamente ao desabrigo de qualquer recurso me-
dicamentoso, em condições de vida as mais pre-
carias, de regra com alimentação deficientis-
sima, limitada á carne secca, á farinha
d'agua e ao pirarucu. No momento
actual informaram-nos ser muito intensa
a epidemia de malaria naquelle rio, pelo que
procurámos fazer até lá uma excursão, o que
foi impossivel pela grande vazante do rio, que
nos não permitiu a viagem numa pequena
lancha. Outros rios mais, de
menor população, affluentes do Negro, existem
entre Barcellos e Santa Izabel, nos quaes é
explorada a borracha. É nelle que se

encontra a maior parte dos seringueiros, sendo esta parte do Rio Negro, mais ou menos entre Barcellos e Santa Izabel, a mais habitada e a de trabalho mais intenso. Antes de Barcellos e depois de Santa Izabel a população do rio é extremamente diffusa e o trabalho de borracha tem o mínimo de importância.

Santa Izabel. Santa Izabel é o ponto terminal de navegação do Rio Negro na maior parte do anno, pelos gaiolas. Épocas existem, quando occorrem grandes vazantes, nas quaes nem até Santa Izabel podem chegar navios grandes (gaiolas) os quaes estacionam muito abaixo, sendo as communicações com Santa Izabel realizadas por meio de lanchas. Alias a navegação do Rio Negro é extremamente diminuta, sendo o rio percorrido uma vez por mez por dois vapores: o « José Rosas » da casa J. G. de Araujo (Armazem Rosas) que tem o monopólio commercial de todo o rio, sendo o unico aviador de todos os seringueiros e o « Inca » (geralmente, por ser de diminuto calado e rodas a papa) da « The Amazon River Steam Navigation Co. (1911) Ltd. ». Ainda os gaiolas vêm, quando as aguas o permitem, até Santa Izabel, trazendo aviaamentos para todo o rio Negro, desde a parte baixa até os extremos limites com a Venezuela.

Santa Izabel conta apenas com 8 casas situadas numa pequena ilha, na confluencia de dois braços do Rio Negro. Ali vivem apenas 3 ou 4 negociantes com as respectivas famílias e 2 ou 3 funcionarios publicos do Estado.

Na epocha da chegada dos gaiolas as populações vizinhas e tambem as das partes altas do rio de gro affluem eutão a Santa Izabel, onde têm recebido aviaamentos. Vimos alguns doentes em Santa Izabel, dos habitantes do lugar, sendo possível apuzar do indice malario, ahí não de vado quanto em todo o baixo Rio Negro.

Todas as criancas examinadas, 15 mais ou menos, apresentavam signaes de infecção malaria chronica e muitas dellas achavam se tambem infectadas pela *antkylostomiasis*. Colhemos muitos na região, sendo verificado ahí a existencia da *Collis argyrotarsis*.

Parte alta do Rio Negro, entre Santa Izabel e São Gabriel.

A navegação do Rio Negro, além de Santa Izabel, só pôde ser realizada por meio de launchas de pequeno calado, devido á existencia de numerosas corredeiras que impedem em absoluto a passagem de gaiolas. Mesmo as launchas só podem chegar até Camanáos, localidade proxima de São Gabriel. Entre Camanáos e São Gabriel o rio é todo enchocoiado, com fortes corredeiras intranponiveis mesmo pelas launchas, sendo ahí apenas possível a navegação em canoas foadas, por pressantes remadores, tornando se necessario, em grandes trechos, arrastar as canoas por meio de cordas. Na epocha da vazante do Rio Negro ainda é possível essa viagem entre Camanáos e São Gabriel com difficuldades relativamente superaveis; nas enchentes do rio, porém, a travessia das cachoeiras torna se extremamente penosa, sendo em grande numero os desastres ahí occorridos.

anualmente. Apesar disso, os habitantes da parte alta do Rio Negro, de S. Gabriel para cima, fazem em batelões os seus productos até Santa Izabel e d'ahi conduzem os necessarios aviamentos, isso sobretudo na estação das cheias. Tambem não são pequenos os prejuizos d'ahi resultantes, sendo em grande numero os batelões submergidos com carregamento de borracha e com grandes aviamentos de mercadorias.

Fizemos a viagem de Santa Izabel a Camanãos numa pequena lancha a Kerozene, com um motor de 22 cavallos. Levámos na viagem tres dias, fazendo paradas em diversos sitios.

De Camanãos a São Gabriel subimos num bote movido a motogodille, tendo gasto quatro horas na viagem e tendo realizado a descida em 2 horas. Foi-nos possível deste modo bem avaliar as difficuldades de comunicação com S. Gabriel e ainda apuzar exactamente dos perigos reais que apresenta a subida das cachoeiras, mesmo na epocha da vazante do rio.

Entre Santa Izabel e São Gabriel é muito pequena a população e diminuto ou quasi nullo o trabalho de borracha.

Encontram-se nesta zona principalmente, as residencias de proprietarios de seringueiras do baixo Rio Negro, os quaes procuram aquelles sitios na epocha das cheias do rio, em fins de Março, ou principios de Abril, quando cessa o fabrico. O mesmo se verifica com os seringueiros, que trabalham no baixo Rio Negro, residindo muitos d'elles

para cima, a quem se alieia de São Gabriel. É quando os proprietários de seringais do Rio Negro têm necessidade de novos fregueses vão procurar - os muitas vezes alieia de S. Gabriel, no Rio Caiary, muito habitado, e alieia nos limites com a Venezuela.

Do contrario do que se deveria esperar, não encontramos no alto Rio Negro condições sanitarias muito superiores ás do baixo. Nos diversos sitios onde apontámos sempre observámos alto indice endemico pela malaria e tambem muitos casos de ankylostomiasse. Em São José, por exemplo, que é uma confortável residencia do Coronel Aguiar, uma chá abaixo de Camanãos, fizemos observações demoradas e ahi verificamos a existencia da endemia palustre. O proprietario do sitio, Sr. Sr. do Coronel Aguiar e todos os filhos, achavam-se impaludados, tendo adquirido a moléstia no local. Ahi, todos os trabalhadores, tambem indios, na maioria da tribo dos Tucanos, achavam-se infectados pela malaria, ou adquirida no local ou trazida dos seringais do baixo rio Negro. Em S. José fizemos colheita de culicídeos nas matas, tendo capturado dois exemplares de *Stethomyia niмба*. Não encontramos cellias no lugar. Tambem ahi colhemos diversos exemplares de *Phlebotomus*, cuja especie não nos foi possível determinar. São José é uma das situações mais prosperas do Rio Negro em sua parte alta e, apesar disso os seus trabalhadores acham-se nas mesmas condições precarias de existencia observadas

em todas as regiões deste rio. Alimentam-se principalmente da farinha d'água e jabi. Nos gentios observamos o mesmo aspecto de indolência e de desanimo que caracteriza os selvícolas destas zonas. Parece-nos haver ali a mesma exploração do trabalho do indígena que se verifica na grande maioria das propriedades do Rio Negro.

Observamos em S. José um caso bem evidente de leishmaniose, contando de diversas ulcerações no membro inferior. Nada encontramos relativamente a outras entidades morbidas, nem das resultantes do alcoolismo ou do defeito de alimentação.

Antes de São José paramos no sítio de propriedade de do Sr. João Amargoso, cujo sítio se acha no Rio Padanberg. Ali só encontramos uma família de Carenes incumbida do zel da casa. Todas as pessoas da família estavam infectadas pela malária. É curioso referir que as casas de madeira destas regiões altas do Rio Negro, apesar das grandes dificuldades de transporte, são construídas com tijolos, cobertas de telhas, de regra assoalhadas etc, apresentando conforto sem dúvida maior do que as residências de rios mais baixos como o Purús, o Juruá e o Acre. Ali as casas mostram de um modo geral, a apparencia dos fazendas do Sul, havendo sempre em torno dellas uma grande abertura na matta, destinada a pastagem de animais bovinos. Ali a criação nestas zonas é realizada em pequena escala, limitando-se sempre a algumas unidades e

numero de rezes possuidas pelos sítiantes.

Outro facto digno de nota: nestas zonas, como tambem no baixo Rio Negro, falla-se mais habitualmente a lingua geral dos gentios, do que o proprio portuguez. Os indios, de regra, não conhecem a nossa lingua, nem os ~~apuelles~~ que desde longos annos se acham domiciliados entre os brancos. As creanças, mesmo filhas de brancos e até os filhos dos proprietarios de serrigães só fallam e só comprehendem a lingua geral, o que se explica pela convivencia com os gentios, e ainda porque, de regra, os proprietarios do Rio Negro têm ligações maritimas, legalizadas ou não, com mulheres gentias ou descendentes de alguma das numerosas tribus do Rio Negro. Pelo que as creanças, filhas de gentias e por ellas educadas, primario aprendem e usam de preferencia a lingua materna. Nos outros pontos em que parámos entre Santa Isabel e Camanãos, observámos condições epidemicas idênticas á dos lugares referidos: assim em Massaráby, Pemanuco etc.

É muy corrente entre os moradores desta zona, que só do anno passado para cá tem grassado ali o impaludismo, sendo anteriormente sempre boas as condições sanitarias. Não sabemos se assim é, uma vez que só podemos concluir de nossos proprias observações. É certo, porém, que as epidemias de impaludismo ali não importam em absurdo, uma vez que os habitantes vão se infectar no baixo Rio Negro, onde se constituem depositarios do hematozoario e, uma vez

que na zona existe o culicídeo *Transtrisector*.

Camanaós. Camanaós é o ponto terminal da navegação de lanchas no Rio Negro. Ihi começam as grandes corredeiras e uma lancha única que ousa atravessá-las na vazante do rio, faz-o com grandes dificuldades e enorme risco. A viagem de Camanaós para diante é feita em canoas e estas levam sempre 2 ou 3 dias para atingir a villa de São Gabriel, sendo amarradas por cordas na maior parte do percurso.

Camanaós é um pequeno centro onde residem 30 ou 40 pessoas, todas mais ou menos subordinadas a um antigo morador do lugar, Sr. Manoel Antonio, negociante e pequeno proprietário abri. Occupam-se os habitantes do lugar com a pesca e caça, dedicando-se ainda a uma diminutíssima agricultura e na gocha do fabrico da borracha, descedo muitos d'elles para os seringueiros do baixo rio. Em Camanaós a exploração da borracha é quasi nulla.

O indice endemico paludico no lugar é muito baixo, o que se relaciona com a ausencia quasi absoluta de culicídeos ahi. Mesmo no interior das mattoas, de terras elevadas, onde procuramos colher insectos, não encontramos um unico culicídeo. Mais elevado é ahi o indice endemico pela *ankylostomiasse*, sendo muitos as creanças que encontramos infectadas pela verminose.

Ahi's, quasi todas as creanças examinadas, acham-se infectadas pela malária tambem; esta, porém, ou terá sido adquirida no baixo Rio Negro, onde as creanças acompanham os paes seringueiros, ou

5

seria proveniente de regiões vizinhas de Camanãos, onde se observam casos frequentes da moléstia.

São Gabriel. A villa de S. Gabriel, anteriormente bastante habitada, segundo informações, consta agora apenas de 10 ou 15 casas, na sua maioria sem moradores. Parece que na epocha das cheias affluem a S. Gabriel alguns seringueiros do baixo Rio Negro; a maioria d'elles, porém, tem a sua residencia fóra do povoado em sitios vizinhos. No momento actual S. Gabriel é uma villa em abandono, ahi se encontram apenas 15 ou 20 pessoas, habitantes permanentes do lugar.

S. Gabriel fica situada em terras altas, havendo ahi nas proximidades, diversas montanhas. O rio em frente á villa é muito estreito e encachocado, sendo esta uma de suas passagens mais difficeis, mesmo para canoas e sendo ahi o lugar onde se correu mais frequentemente desastres. Abaixo e acima de S. Gabriel o rio apresenta duas vastas enseadas, muito pedregosas.

São relativamente boas as condições sanitarias da villa, sendo baixo o seu indice endêmico pelo impaludismo. Examinámos poucos doentes em S. Gabriel, apenas 4 crianças, que apresentavam esplenomegalia consideravel, tendo adquirido a moléstia fóra da villa. Não encontramos no povoado, onde apenas nos demorámos algumas horas nenhum deposito de larvas. Ha no centro do lugar, onde se agglomnam as poucas casas existentes, um córrego mal tratado, cujas margens poderiam se constituir em focos de culicídeos; estes, porém, não existiam na occasião.

Nas proximidades de São Gabriel existe uma pequena

população, que se occupa com diminuta agricultura. Nas partes do rio, acima da villa, encontram-se tambem moradores, principalmente constituidos de indios civilizados, sendo ahi o rio Caiary, a 3 ou 4 dias de canoa de S. Gabriel, uma das regiões mais habitadas e onde existe alguma exploração de borracha. Não foi possível colher em S. Gabriel, cuja população é constituida de individuos numa condição intellectual muito primitiva, qualquer dado que nos podesse orientar relativamente á existência de outras entidades morbidas. De pouco que observámos nada de importancia foi possível concluir.

Resumo oral de estudos no Rio Negro.
O Rio Negro é actualmente um dos rios mais habitados dos affluentes do Amazonas. É uelle que se observam as condições mais primitivas de trabalho, a menor actividade nos serviços de extracção da borracha e tambem as mais precarias condições de vida humana. Nello, o indice endemico pelo impaludismo é elevadissimo, tanto quanto em qualquer das regiões de maior endemicidade do Acre, havendo aqui a aggravante da ausencia absoluta de assistencia medica. De facto, ao passo que no Acre encontram-se alguns centros populosos de bastante prosperidade, onde os doentes, uma vez que possuam recursos pecuniarios, podem procurar elementos de sustento, no Rio Negro em todo seu percurso não é encontrado um unico medico nem uma unica pharmacia. D'ahi a morbidez total de seus habitantes, entre os quaes difficilmente se encontra um sem os signaes de infecção paludica chronica. D'ahi ainda o despovoamento quasi total das pequenas villas existentes nas margens

dos rios, villas outrora de alguma prosperidade e agora em ruínas, pelo extermínio quasi completo de seus habitantes. É ainda d'ahi uma indolencia e esse aspecto de profunda decadencia organica que se observam nas populações do Rio Negro, onde se tem a impressão exacta de um fim de raça, de um amuilamento lento e continuo da vida humana. Neste rio, mais do que nos outros, predominam as abusões no tratamento dos enfermos. Entre os gentios, especialmente, a molestia só é tratada pela pratica de feitiçarias, repugnando-lhes o uso de medicamentos, de cuja efficacia descreem. E, aliás, têm os gentios para isso fundas razões, uma vez que são assietados na molestia pelos patrões seringueiros, inteiramente atheios ás fazeis noções de tratamento da malária, guiando-se pelas indicações de annunciios de jornaes ou orientados pelas falsas doutrinas de curandeiros. É curioso observar, nestas regiões, o grande successo das paracías medicamentosas e dos remedios de annunciios de 4.^a pagina dos jornaes. Para o tratamento da malária, aqui como em outros rios, encontram-se drogas numerosas e já classicas, muitas dellas desconhecidas no Sul. Assim as pilulas Assyris, as carapanãs, o Esauophelos etc. têm larga diffusão no valle do Amazonas e constituem os recursos soberanos dos seringueiros do Rio Negro. Ao lado das pilulas, de uso mais diffundido, talvez por serem mais portateis, existam os vinhos tónicos, os xaropes anti-febris etc, que roubam grande parte da renda dos seringueiros e constituem fonte illicita de renda inexgotavel para droguitas estrangeiras e nacionaes. Não a proposito referir aqui, mais fundamentado

e expressando a ingenuidade do seringueiro, o seguinte
facto: Pela casa J. G. de Araujo, aviadora de todo
o Rio Negro, foram reclamadas do Governo do Es-
tado medidas medicas destinadas a attemnar os
effeitos da malaria, que fazia grande numero de
victimas nos seringaes deste rio. O Governo, por
intermedio da Repartição de Hygiene, euvrou ás
zonas flagelladas o Sr. Affonso Ligorio Veloso,
sem outro titulo, aléu da propria convicção de en-
tender de causas medicas. E lá foi pelo Rio Negro
esse novo Messias, acompanhado de vinhos e xaropes
anti-febris (especialmente dos preparados por um tal
pharmacentico Borba, de Mauaés) distribuindo, de
seringal em seringal, conselhos irracionaes e drogas
inefficazes em nome dos poderes publicos!
Encontramos o, o Sr. Veloso, abrigado á fortaleza
inexpugnavel da propria estupidez e inconsciente
do proprio crime; admiramos a segurança de
seus conhecimentos medicos; admiramos o suc-
cesso de sua nova arte, que não é a nossa
e lamentamos o desprestigio a que a imbecili-
dade de administradores medicos levou a
nossa profissão, tão elevada em seus desígnios
e de resultados tão proficuos, quando exercitada
pela competencia e pela probidade. E ahí dei-
xamos o nosso protesto a esta officialisação
do charlatanismo burlesco, que não levará,
jamais, de vencida a razão e a dignidade me-
dicas, embora amparado, ás vezes, pela inconsci-
encia tecnica de alguns, pela desonestidade
de outros ou pelas doutrinas irracionaes de
uma philosophia anachronica. E
entretanto, O proprietario de seringaes no Rio Negro,

quanto nos outros que percorremos e, de um modo geral, passivel de ser orientado pelas boas doutrinas, não sendo difficil d'elle fazer um factor de grande valia na solução do magno problema sanitario do Norte. Bastará para isso uma propaganda bem dirigida, com a demonstração pratica durante algum tempo, das verdades apregoadas. Lembra-mos, a proposito, as vantagens de pequenas publicações, faccis de serem lidas, de exterioridade agradavel, contendo noções vulgares relativas á epidemiologia da malária, da antyphosphorose e da leishmaniose ou úlceras bravas, com os meios faccis de combater estas tres entidades morbidas. Vimos com diversos seringueiros uma publicação desse genero, de um medico do Pará. Tratava-se de um livro bastante volumoso, mais cheio de idéas falsas do que de verdades utéis, contendo opiniões pessoais absurdas e muitas vezes nocivas. E, entretanto, esse livro ora lido e commentado, alguns seringueiros chamando para elle nossa attenção. Valeria outra coisa: pequenas publicações gratuita e factamente distribuidas, escriptas em estylo facil e linguagem vulgar e, sobretudo, contendo apenas o essencial com noções praticas.

É muito elevada no Rio Negro a letalidade pela malária. As formas da maldetia ahí encontradas são, em principio lugar, a malária tropical, muito mais abundante que as outras, e depois os plasmodios do impaludismo benigno. É digno de referencia o facto de serem muito frequentes, senão constantes, no sangue peripherico dos infectados do Rio

Negro, as formas semi-lunares do plasmodio, ao passo que no Acre e nos outros rios, mesmo nos doentes com volumosos baços e accessos repetidos da maldade, eram ellas menos vezes encontradas. As anophelinas transmissoras da maldade no Rio Negro são provavelmente as duas *Culis*, *argyrotarsis* e *albivittata*; foram estas e mais a *Stethomyia niimba*, as unicas anophelinas encontradas neste rio, não nos parecendo seja provavel caiba a' ultima o papel transmissor.

A ankylostomiose tem o mais alto indice endemico nas diversas regiões do Rio Negro, sendo ali um grande factor, sem duvida o segundo em importancia, na decadencia organica dos habitantes do rio.

Em nenhum dos outros rios percorridos encontramos tão numerosas victimas da verminose.

Nada observamos relativamente ao beri-beri que, se existe no Rio Negro, ali será representado por um indice endemico muito baixo. Os casos de stiblogia indecisa que observamos no Acre e caracterizados pelo elemento edema não existem neste rio ou, pelo menos, não nos vieram a' observação.

A leishmaniose é muito menos frequente no Rio Negro do que nos outros rios, verificando-se o mesmo facto relativamente a affecções cutaneas parasitarias.

Aqui, como nos outros rios, os effectos de alimentação defectuosa e os do alcoolismo não são de tal modo sensiveis, se existem, que possam impressionar a' observação medica de passagem, se bem que realizada em numerosos doentes.

Os trabalhos de exploração da borracha são principalmente realizados no trecho do Rio Negro comprehendido entre Parcellos e Santo Izabel

e nos affluentes deste rio ahí situados. É nas
zonas do rio assim limitadas que se encontra o
maior numero de seringueiros e mais densa população,
sendo ainda ahí que se observa mais elevado indice pa-
ludico. O alto Rio Negro, além de Santa Izabel,
pouca importancia apresenta no ponto de vista da
exploração da borracha, sendo ahí mais diffusa
a população. Nesta região o indice paludico é
mais baixo e constitue ella residencia provisoria
na epocha das cheias, dos seringueiros que trabalham
no baixo Rio Negro.

A viagem de Santa Izabel a São Gabriel apresen-
ta difficuldades e, sendo realizada em lanchas de
pequeno calado em 4 dias, em canoas se o po-
derá ser em 15 ou 20. De Camanãos a São
Gabriel, além de muito difficil, a viagem é realmente
perigosa. Pelo que, aos seringueiros do baixo Rio
Negro, justamente das zonas mais ricas em borracha,
mais facil será a viagem para Mauãos, realizada
em lancha em 4 ou 5 dias e em vapor em 3, do
que para São Gabriel.

Será indicada a installação de um hospital em
São Gabriel? Não; ahí meus do que em
qualquer outro lugar. Um hospital ali
situado não aproveitaria de modo algum a
maior parte da população que no Rio Negro
se occupa com os trabalhos de extracção da borracha.
Como dissemos, mais facil seria aos seringueiros
do baixo Rio Negro procurar Mauãos do que
São Gabriel. É justamente na epocha de fabri-
co, quando maior numero de trabalhadores se
encontram no baixo Rio Negro e seus affluentes,
é que deve ser mais assidua a assistência, visto

Como nessa epocha têm lugar os maiores surtos de
malaria entre os seringueiros. Pensamos que
a sede de um hospital pequeno, para 20 ou 30
leitos, deve ser Santa Izabel, ponto terminal de
grande navegação do Rio Negro. Ahi serão at-
tendidos as conveniências de assistência de todo
o baixo Rio Negro e tambem do alto, porquanto
a viagem de descida é sempre muito mais facil,
podendo os habitantes vizinhos de São Gabriel
chegar em poucos dias de viagem a Santa Izabel.
O percurso de todo o Rio Negro, de Manaus a
Santa Izabel é relativamente curto e facilmente
realizavel por pequenas canoas. Pelo que, um
unico posto medico-pharmaceutico em Santa Iza-
bel satisfará as necessidades de assistência aos
seringueiros de todo esse rio.

Rio Branco.

Entramos no Rio Branco a s. de Marco. Na
foz deste Rio demoramos algumas horas no barracão
do Cel. Valente Ribeiro, cavalheiro attencioso, conhe-
cedor do grande mundo, tendo feito já uma longa
viagem pela Europa, America do Norte, Argentina etc.
Os seringueiros deste proprietario acham-se situados
no Rio Negro e nelle as condições epidemicas não
differem das referidas. No barracão do Cel.
Ribeiro vimos dois doentes de malaria, represen-
tando accessor de recrudescer. Nas matas que
circundam o barracão cothemos alguns exemplares
de *Cellis argyrotarsis*.
A d. de Marco paramos em Santa Maria,
após 12 horas de viagem, não tendo encontrado
uma unica residencia humana nesse longo percurso

pelo Rio Branco.

Santa Maria é uma barracão pequeno, residência do proprietário de alguns seringueiros situados no Tranhyng, rio afluente do Branco. Pelo que refere o ^{proprietário} Sr. ~~Thery~~, entre seus trabalhadores, pouco numerosos, apenas 20 ou 30, ocupados com a extração de borracha, verifica-se o aparecimento de alguns casos de malária, que não ocasiona grandes malefícios, não referindo o mesmo proprietário letalidade digna de nota entre seus trabalhadores. No barracão nenhum doente existia no momento de nossa passagem.

Continuamos a viagem, fazendo paradas para que em alguns pontos, que nos ofereceram algumas indicações epidemiológicas, em todos gravando endemicamente o impaludismo.

Na 1ª Turma de trabalhos de engenharia que separamos (Mission Molant - Ilha da Trindade) foram nos apresentados 4 doentes de impaludismo, todos com infecções gravíssimas, sendo parasitados pela tropical. Fizemos nestes doentes, dois dos quais nos acompanharam em viagem, fortes aplicações de qq, tendo de atingir doses elevadas para chegar a diminuir os accessos febris.

Em Vista Alegre encontramos nova Turma de engenheiros, sendo ali os jornaleiros quasi todos dentro da tribu dos Macuxys. Examinando os trabalhadores desse lugar verificamos o elevado índice palúdico, expresso na esplenomegalia de todos os índios ali existentes. Observamos ainda na Turma 2 ou 3 doentes com infecções agudas e bastante graves.

Procurando colher anophelinos no lugar nada conseguimos. Talvez pela ausência ali de depósitos de larvas, sendo de terras altas a zona, os culicídeos no

exterior da matta eram raros. Um pouco dis-
tante do barracão, perto de uma pequena matta, após
fada de qualquer depósito d'água colhamos uma *Celia albipes*.
Nada nos forneceram as indagações ou pesquisas rela-
tivas a outras entidades morbidas. Não consta
seja frequente em regiões o *bari-bari*.

Relativamente ao regime alimentar dos habitan-
tes do Rio Branco, nada ha que differa do observado
no Rio Negro.

Nas turmas em trabalho
de levantamento da planta do rio a alimentação
é sem duvida bastante precaria, contando espe-
cialmente se farinha d'agua e peixe. Das en-
fermezas e seus referenciaes e abusos praticados pelos
fornecedores officiaes, facto que não nos occupamos de
syndicar.

Entre Vista Alegre e Caracarahy, num trecho de rio
percorrido em duas horas nada ha que referir, nem
ahi existindo habitantes.

Caracarahy é um pequeno barracão situado no ini-
cio das grandes cachoeiras do Rio Branco, sendo o
ponto terminal da navigação por meio de lanchas.
L'ahi para além, o Rio Branco só poderá ser na-
vegado por embarcações de muito pequeno calado.

Em Caracarahy existe apenas uma residencia occu-
pada no momento por 8 pessoas. Examinando
os habitantes do lugar encontramos todos infectados
de impaludismo, apresentando volumosos baços.

A região, bastante elevada, não apresenta condições
favoraveis, na epocha da secca ao desenvolvimento
de culicideos, o mesmo não acontecendo, porém, por
ocasiões das cheias.

Regressando de Caracarahy e após rapidos para-
dos em outras regiões do Rio Branco, sem que
pudéssemos nellas colher dados scientificos de valor,

tivamos de permanecer dois dias na faz' do rio
em casa do Coronel Valentin Ribeiro, proprietá-
rio ali de seringaes. No barracão do mesmo
Col. encontramos alguns doentes infectados pela
malária tropical e ali examinamos diversas
creanças, todas com esplenomegalia. Colhemos
nessa região diversas *Cellia argyrotarsis*.

Não foi possível apegar as excursões nas matas,
ahi colher *Stethomyias*, parecendo que essa
anophelina só existe no Alto Rio Negro.

Resumindo as pesquisas realizadas no Rio Branco:
É este rio quasi inteiramente deshabitado, pelo
menos da faz' até Caracaráy - Os trabalhos
de borracha são quasi nulos, sendo em pequeno
numero os trabalhadores de seringa ahi, quer pela
ausencia de exploração de diversos afluentes, mais
ou menos ricos, quer mesmo pela pobreza do rio
em borracha.

É muito elevado o indice endêmico pela mala-
ria, mas se encontram em todo o rio um
único habitante que tenha escapado aos ataques
da molestia. Relativamente a outros entida-
des morbidas nenhum elemento de valor foi possi-
vel colher, devido principalmente á escassez de po-
pulação no Rio.

Julgamos dispensavel, por se tratar a installação
de um serviço medico-sanitário no Rio Branco. O
posto medico de Santa Isabel poderá attender ás necessidades
de uma grande parte do Rio Branco. Não nos parece
razoavel cuidar no momento de attender as
exigencias sanitarias de uma região quasi
desabitada, com prejuizo de outros de
indice morbido igualmente elevado e de

grande intensidade de população.
Mauá, 7 de Abril de 1913.

Carlos Chy
Facter
Pedro